**O CUIDADO DE SI NA “VIDA SECRETA DOS OBJETOS”**

 *Elielson Bernardino[[1]](#footnote-1)*

 *Paulo Rogério Melo de Oliveira[[2]](#footnote-2)*

*José Matarezi[[3]](#footnote-3)*

**Eixo Temático: Práticas Educativas**

A “Vida Secreta dos Objetos” (ViSO) é uma das Instalações de Arte&Ciência que compõem a Abordagem Metodológica de Formação em Educação Ambiental e Patrimonial denominada “Trilha da Vida”, criada pelo artista-educador-ambiental José Matarezi (2017). Nesta pesquisa abordamos a experiência com a “Vida Secreta dos Objetos” (ViSO) realizada em uma das 13 oficinas virtuais, de 4 horas cada, com turmas de graduação e pós-graduação da Univali, durante o ano de 2021. Foram atendidos 371 alunos de graduação de diversos cursos por meio das disciplinas de Educação Ambiental e Ética (NID/EMCT), Projetos Comunitários de Extensão Universitária (PCEU) e cerca de 23 acadêmicos entre voluntários bolsistas (PROESDE) e estagiários. Por fim, a análise material recaiu de maneira focal sobre uma oficina aplicada para a turma do Programa de Pós-graduação em Educação da Univali, durante o primeiro semestre de 2021. O objetivo foi aproximar a ViSO da noção foucaultiana do “Cuidado de Si”, que pode ser entendida como um degrau entre a sensibilidade de um sujeito para o “acesso à verdade” e os cuidados com a própria “espiritualidade”. A Trilha da Vida é composta por um conjunto de “instalações de ‘Arte&Ciência’ em ‘Espaços e Estruturas Educadoras’ que permitem aos participantes metaforizarem a problemática socioambiental, a Vida, a Cultura e as relações que estabelecem consigo, com o outro, e com o lugar onde vivem” (MATAREZI, 2017), num processo ecoformativo visando transformações socioambientais. Ela tem sido utilizada pelo Laboratório de Educação Ambiental (LEA/EMCT) da Univali desde 1998. O percurso formativo é iniciado/ativado pelas performances numa das instalações que contemplam vivências sensíveis de contato (experimentação estética) com a diversidade natural e cultural, pela presença de objetos que atuam como mediadores, pela produção de narrativas (desenhos, falas e texto escrito) e pelo compartilhar das vivências em rodas de diálogo nas quais um aprende com a experiência do outro. O uso de diversos “objetos” serve de “gatilhos mentais” para ativar percepções e memórias, que são a base da reflexão proposta pelas oficinas e das ações formativas que se seguem aos experimentos. Propõe-se um “jogo de miniaturas provocadoras de eventos heurísticos (de descobertas) diante do inusitado, do inesperado” (MATAREZI, 2017, p. 207). Esse fenômeno de descoberta (heurístico) é repleto de carga emocional e de lembranças que reforçam elementos de identidade, alteridade e pertencimento. Busca-se propiciar vivências e experiências estéticas em contraposição à racionalidade predominante nos currículos universitários. Contudo, propõe-se a intervenção da Arte-Educação-Ambiental perante o momento da vida dos acadêmicos, não só pela necessidade de profissionalização, que coloca o conhecimento dos acadêmicos a serviço da produção a ser problematizada em relação a efeitos no meio ambiente, como também ante os “modos de vida” que os universitários escolherão a partir desse estágio de aprendizagem. Seja pela “hierarquia de saberes”, pela diferença de origem, pela categorização profissional ou por outros problemas que encontrarão na vida adulta, o “Cuidado de Si” aparece como uma referência possível de ser aliada à condução dos processos na oficina ViSO. Ela é capaz de oferecer alternativas para amenizar os confrontos externos e internos do sujeito, assim como o “Cuidado de Si, problematizado por Foucault. As expressões estéticas, éticas e artísticas, produzidas nas oficinas e registradas em plataforma do *Google Drive*, são as condutoras analíticas para as aproximações feitas na leitura dos participantes do estudo, da oficina ViSO e da bibliografia escolhida. Enquanto pesquisa qualitativa em Educação Ambiental apoiada em Creswell (2007) e na observação participante, foi possível perceber que as reuniões em razão da oficina ViSO ocasionavam verdadeiros momentos de “cultivo de si”, de “atenção sobre si”, para em seguida pensar em “atividades de si”, em semelhanças com as pretensões das antigas escolas do “Cuidado de Si”. Apesar da Ética e da Sustentabilidade serem temáticas com enquadramento disciplinar comum nas universidades brasileiras, a sua abordagem precisa ser transversal e transdisciplinar, como proposto pela ViSO, pois, contribui para a construção de conhecimentos sensível (subjetividade/intersubjetividade) e inteligível, que são determinantes nos processos de formação em Educação Ambiental, Educação Patrimonial, cidadania, e gestão participativa.

**Palavras-chave**: Vida Secreta dos Objetos. Trilha da Vida. Cuidado de Si.

**Referências**

CRESWELL, John. (2007). Qualitative inquiry & research design: Chosing among five approaches. Thousand Oaks: Sage Publications.

FOUCAULT, Michel. A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982). Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MATAREZI, José e KOEHNTOPP, Paulo Ivo. Conhecimento sensível e inteligível na abordagem metodológica Trilha da Vida. Revista Confluências Culturais, v. 6, n. 1, p. 69, 31 Mar 2017.

MATAREZI, José. “TRILHA DA VIDA” – LABIRINTOS QUE SE ENTRETECEM NOS CAMPOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL. 2017. UNIVILLE, 2017.

1. Acadêmico de curso de pós-graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail: elielson@edu.univali.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor e Orientador Curso de pós-graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí.

E-mail:Paulo\_rmo@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor/Coordenador do Laboratório de Educação Ambiental (LEA) da Escola do Mar, Ciência e Tecnologia (EMCT) da Universidade do Vale do Itajaí (Univali). E-mail: jmatarezi@univali.br

Agência de Fomento: CAPES [↑](#footnote-ref-3)